



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Janeiro 2019

Gestão 2017-2019

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Júlio Augusto Kampf
Terra Aviação Agrícola Ltda. RS
51 9 9996 1226
juliokampf@terraaviacao.com.br

VICE-PRESIDENTE

Nelson Coutinho Peña
Mirim Aviação Agrícola Ltda RS
51 9 9155 2126
nelson@mirimaviacao.com.br

SECRETÁRIO

Bruno Ricardo de Vasconcelos
Sana Agro Aérea S/S SP
19 9 9410 0051
bruno@sana.agr.br

TESOUREIRO

Cristiano Juliani
Foliar Aviação Agrícola Ltda. GO
63 9 9961 0777
crjuliani@gmail.com
2º - Mauro Moura

SUPLENTES

1º - Marco Antônio Camargo Itapororó
Aviação Agrícola Ltda. RS
55 9 9974 1960
camargo@itagro.ag

2º - Mauro Moura de Oliveira
Centroar Agro Aerea Ltda. GO
62 9 9980 0800
centroaragroaerea@hotmail.com

3º Tiago Magalhães
Tangará SP
16 9 9176 9373
thiago@aeroagricola.com



CONSELHO FISCAL

Valdinei Silva de Paula
Vimaer Aviação Agrícola Ltda. RS
55 9 9977 6677
vimaeraviacao@hotmail.com

Mário Augusto Capacchi
Aerodinâmica - RS
54 9 9923 7261
contato@aerodinamica.agr.br

Tiago Textor Aerotex – GO
64 9 9983 2477
tiago@aerotek.com.br

SUPLENTE

1º - Marcelo Amaral
Pacchu Aviação Agrícola – SP
17 9 8112 2222
adm@pachuaviacaoagricola.com.br

2º - Alexandre de Lima Schramm
Stal Aviação Agrícola - MG
38 9 9961 3042
stal.aviacaoagricola@gmail.com

3º - Jorge Humberto Morato de Toledo
Imagem - SP
17 9 9602 8256
jorge.imagemaviacao@hotmail.com

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter – Coordenadora de Eventos
Laura Haidrich – Estrategista de Mídias Sociais

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- José Araújo – Assessor Parlamentar
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico



Vantagens da aviação agrícola são destaque em revista

A precisão e economia da aviação agrícola são tema da reportagem de capa da edição nº 30 da revista Agro Cultura, da empresa I.Riedi Grãos e Insumos, de Campo Mourão/PR. A publicação conversou com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e com o gerente Silvio Barbosa, da Aerovale Aviação Agrícola, de Palotina/PR, entre outros entrevistados.

A reportagem chama a atenção especialmente para o custo das aplicações aéreas na soja, extremamente vantajosos pela eliminação do amassamento causado pelos equipamentos terrestres – que chega a 521 reais por alqueire, contra 125 reais do custo por avião na mesma área.

Confira abaixo as páginas com a reportagem ou baixe a revista completa no link: <http://iriedi.com.br/revistas>



COMO É

O ematamento gera perdas de 3,5% a 6%, em média, em lavouras afetadas por equipamentos terrestres. Só essa economia já paga o tratamento aéreo

No alvo



Entre as principais vantagens da aplicação aérea estão: a rapidez, uniformidade de aplicação e rentabilidade

A aplicação de uma calda fito-sanitária é um dos momentos críticos da lavoura. Na época, o agricultor precisa tomar decisões importantes para evitar um prejuízo que poderia atingir a saiz inteira. Para isso, a escolha do produto, a quantidade, o horário de aplicação e a forma de aplicação são fatores que devem ser considerados com cuidado. A aplicação aérea é uma das opções mais modernas e eficientes para a proteção das lavouras. Ela oferece várias vantagens em relação à aplicação terrestre, como a rapidez, a uniformidade e a economia. Além disso, a aplicação aérea é ideal para áreas de difícil acesso e para lavouras com topografia irregular. A tecnologia utilizada na aplicação aérea evoluiu muito ao longo dos anos, tornando-a cada vez mais precisa e eficiente. Hoje, os agricultores podem contar com equipamentos modernos que permitem a aplicação de produtos em doses exatas, reduzindo o desperdício e aumentando a eficácia do tratamento. A aplicação aérea também é mais segura para o operador, pois ele não precisa estar em contato direto com o produto aplicado. Por tudo isso, a aplicação aérea tornou-se uma prática essencial para a agricultura moderna, garantindo a saúde e a produtividade das lavouras.

De acordo com dados do Departamento Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (DNEAA), a aplicação aérea para aplicação

começou em 1941, na região de Minas, no Estado do Rio de Janeiro, a uma altura de 100 metros. Hoje, a aplicação aérea é realizada a uma altura de 1.000 metros, com velocidades de 120 a 150 km/h. A evolução da aplicação aérea foi constante, com a introdução de novos produtos e equipamentos. Atualmente, a aplicação aérea é utilizada para a aplicação de produtos químicos, orgânicos e biológicos, além de fertilizantes e defensivos. A aplicação aérea também é utilizada para a aplicação de produtos para o controle de pragas e doenças, além de produtos para a melhoria da qualidade do solo e da água. A aplicação aérea é uma prática que tem se tornado cada vez mais comum na agricultura brasileira, graças às suas vantagens e à evolução da tecnologia utilizada.

[illegible]

Investments Certain

[illegible]

¹⁰ "A verdade é que por meio de aplicação direta veio a gente o movimento", ironiza Antônio Marcatti.

A Agricultura entrou em contato com o diretor executivo do Sindag, Gabriel Colla, para tirar as principais dúvidas a respeito da Associação Agrária, segue:

Agropecuária: Qual site ou principal fonte de informações você utiliza?

Agenciamento: Quais são as principais vantagens de agenciamento por estilo?

Além de pensar em estratégias urbanas e regionais, um planejamento qualitativo (a exemplo das estratégias a serem aplicadas nos municípios de Teresopolis, Ilheus, Apiaçu e no município de São Sebastião, além de considerar aspectos aplicados). É preciso, é necessariamente preciso a cidade. Consequentemente, que governo municipal se encontra hoje e deve ser capaz de, não que se espere para depois e em alguns anos, necessariamente urbano e estratégico de momento de governo, a liderança em desenvolvimento.

Considera-se ainda a falta de um pool mais independente das condições do terreno – por exemplo, depois de um ano de trabalho é comum encontrar uma única planta.

În ultimii cinci ani, în România, s-au înregistrat două valuri de emigrare în străinătate: o primă valanșă, în anul 1990, odată cu trecerea la noua ordine de zi, și o a doua valanșă, în anul 1999, odată cu trecerea la noua ordine de zi. În ultimii cinci ani, în România, s-au înregistrat două valuri de emigrare în străinătate: o primă valanșă, în anul 1990, odată cu trecerea la noua ordine de zi, și o a doua valanșă, în anul 1999, odată cu trecerea la noua ordine de zi.

[illegible]

entregas também quanto de custo, considerando o preço, os prazos e a distribuição de custos, tem sido um sucesso operacional e financeiro. O produtor precisa deixar bem claro e futuro o parceiro de uma empresa aérea – caso a própria tenha uma frota, de qual forma trabalhará, tipo, tamanho, capacidade (quantidade de equipamentos) e qualidade dos pilotos e a segurança operacional.

Assim, a aviação agrícola tem se desenvolvido no ponto de vista econômico de forma bastante rápida e segura de forma sustentável. O produtor que não se conforma com uma empresa de aviação na aplicação de defensivos, fertilizantes ou produtos de fitofitossanidade, pode encontrar soluções para isso, tornando-se um produtor de aviação e de defesa que não temido em implementar (segurança e sustentabilidade).



A maior vantagem da aplicação aérea é não provocar amassamento na cultura”, Silvio Barbosa, gerente Agrícola



Agrônomo: Quando a aviação é mais recomendada e em que condições o produtor agrícola pode aplicar? **Barbosa:** A aviação agrícola é recomendada nas situações em que o produtor precisa aplicar rapidamente e a um custo menor que o da aplicação por outro meio. Isso geralmente ocorre quando a aplicação aérea permite o uso de produtos mais baratos e/ou quando o produtor precisa aplicar produtos de forma mais rápida e eficiente.

Por exemplo, quando o produtor precisa aplicar produtos de forma mais rápida e eficiente, a aviação agrícola é recomendada. Isso ocorre porque a aviação agrícola permite a aplicação de produtos de forma mais rápida e eficiente, o que resulta em uma aplicação mais eficiente e com menor custo.

Além disso, a aviação agrícola é recomendada quando o produtor precisa aplicar produtos de forma mais rápida e eficiente, o que resulta em uma aplicação mais eficiente e com menor custo. Isso ocorre porque a aviação agrícola permite a aplicação de produtos de forma mais rápida e eficiente, o que resulta em uma aplicação mais eficiente e com menor custo.



“A aviação agrícola se torna ainda mais relevante no ponto de vista econômico se considerarmos também o aspecto da sustentabilidade”, Gabriel Colla, diretor executivo do Sindag.

Em grandes áreas o custo é menor por hectare e a produtividade é maior. Isso ocorre porque a aviação agrícola permite a aplicação de produtos de forma mais rápida e eficiente, o que resulta em uma aplicação mais eficiente e com menor custo. Isso ocorre porque a aviação agrícola permite a aplicação de produtos de forma mais rápida e eficiente, o que resulta em uma aplicação mais eficiente e com menor custo.

Também é importante notar que a aviação agrícola é recomendada quando o produtor precisa aplicar produtos de forma mais rápida e eficiente, o que resulta em uma aplicação mais eficiente e com menor custo. Isso ocorre porque a aviação agrícola permite a aplicação de produtos de forma mais rápida e eficiente, o que resulta em uma aplicação mais eficiente e com menor custo.

O 620-B é um avião equipado com motor radial Pratt & Whitney R-985, com hopper de 1,3 mil litros e wing let invertidos nas asas. Já a Weatherly Aircraft é uma empresa que começou nos anos 60, fundada por John C. Weatherly. A empresa começou convertendo o treinador Fairchild M-62 (da época da 2ª Guerra Mundial) no avião agrícola Weatherly WM-62C, movido por um motor radial Wright W-670 ou Pratt. & Whitney R-985. Depois, vieram os modelos 201 e, em 1979, o 620.

O 620 B foi certificado em 1992, em 1997, a fábrica lançou o turboélice 620-TGB, com turbina Pratt & Whitney PT6A-11AG. Mais de 200 aparelhos da família 620 foram vendidos em 13 países. No caso do modelo turboélice, os aparelhos foram vendidos nos Estados Unidos e Argentina. Em 2005, a empresa [chegou a anunciar](#) a intenção de participar de feiras do setor na América do Sul no Brasil, Argentina e Uruguai, como faz nos Estados Unidos e no Canadá.

05 / 01 / 19

Insensatez de projeto contra a aviação no CE é tema de entrevista na rádio jovem Pan News de Fortaleza

As consequências e a insensatez de uma possível proibição da aviação agrícola no Ceará foram o tema das falas do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Ceará (Faec), Flávio de Saboya, no Jornal da Manhã, da rádio Jovem Pan News de Fortaleza. As entrevistas foram ao ar na quinta-feira (dia 3).

Tocador de vídeo

00:00
03:30

Colle advertiu que a medida colocaria em risco a produção e as exportações de frutas do Estado, além de colocar atingindo milhares de empregos no campo. Já Saboya ressaltou que a agricultura orgânica tem seu espaço e é importante, mas não é possível simplesmente eliminar o uso de agroquímicos da agricultura. Principalmente na produção em larga escala, essencial para a economia e a segurança alimentar.

O Ceará é o terceiro maior exportador de frutas do Brasil, com vendas principalmente para Europa, Estados Unidos e África. Só no setor da banana, por exemplo, são cerca de 1 mil empregos na região do Cariri. A reportagem também ressaltou a legislação que torna segura a aviação agrícola, com a exigência, por exemplo, de agrônomos e técnicos agrícolas especializados e de pátio de descontaminação para as aeronaves.

A matéria também ponderou que países da Europa, como Suécia, Dinamarca e Finlândia (normalmente, e de maneira errônea citados em comparativos com a agricultura brasileira), têm população muito pequena e não dependem do agro em sua balança comercial, por isso conseguem fazer maior uso de agricultura orgânica.

07 / 01 / 19

Sindag inicia aproximação com novos parlamentares

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, esteve em reunião na manhã dessa segunda-feira (dia 7), em Porto Alegre, com o deputado eleito Mateus Wesp (PSDB). O encontro ocorreu na Assembleia Legislativa do Estado e marcou o início da aproximação do sindicato aeroagrícola com os parlamentares do período 2019/2022. Natural de Passo Fundo, Wesp é advogado e professor universitário e foi vereador em sua cidade.



No encontro, Colle conversou sobre o cenário da aviação agrícola no Brasil e sua importância para a agricultura gaúcha (que, aliás, é o berço do setor no País). O futuro parlamentar recebeu um exemplar da [revista Aviação Agrícola](#), do [Ibravag](#), e outros informativos sobre o setor.

Wesp assume sua cadeira na casa no próximo dia 31, quando termina o recesso do Legislativo (que permanece aberto na transição) e todos os parlamentares eleitos tomam posse para a 55ª Legislatura da Assembleia gaúcha. Além do Rio Grande do Sul, o Sindag tem agendas organizadas em todo o País, para aproximação com parlamentares e autoridades executivas.

10 / 01 / 19

Relatório de Atividades – Dezembro 2018

Relatório de Atividades – Dezembro 2018

12 / 01 / 19

Visita do Sindag à Farsul

Ações em conjunto entre as duas entidades em 2019, estratégias de comunicação com produtores e sociedade, ações de boas práticas aeroagrícolas e outros temas estiveram na pauta da visita do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, ao assessor técnico do Sistema Farsul, Luís Fernando Cavaleiro Pires, da Federação da Agricultura do RS (Farsul). O encontro ocorreu no último dia 9 (quarta-feira), na sede da Farsul. Pires também recebeu de Colle um exemplar da última edição da [revista Aviação Agrícola](#), do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag).



Pires (esq) recebeu exemplar da revista

14 / 01 / 19

Imprensa nacional repercute falta de avgas

Depois do tema ter ganhado destaque no [Jornal da Band](#) do último dia 10, na última segunda-feira foi a vez do [Jornal Nacional](#) repercutir os problemas da falta de gasolina de aviação (avgas) no País, que atingiu em cheio a aviação agrícola e colocou em risco a proteção das principais lavouras do País. O tema ganhou eco na imprensa nacional a partir do dia 8, quando o Sindag começou a chamar a atenção para os riscos que a situação representa para a economia e a segurança alimentar do Brasil. O tema teve entrevista no canal [Terra Viva](#) e a cobertura abrangeu o jornal Zero Hora de Porto Alegre, Agência Estado, Canal Rural, Globo Rural, Folha de São Paulo e dezenas de outras publicações.

Quarta-feira terá Sindag na Estrada na Showtec, no MS

Tudo pronto para o primeiro Sindag na Estrada do ano e a abertura da [Showtec 2019](#), que ocorrem nessa quarta-feira (16), em Maracaju/MS. A feira é uma das mais importantes no calendário de eventos do agronegócio do ano e abre seus portões às 8 horas. O Sindag terá um espaço no estande da Nórdica Aviação Agrícola, que é grande parceira da entidade na Showtec – levou uma aeronave sua para a feira, divulgando e colocando o setor na vitrine – e cedeu espaço e suporte ao sindicato aeroagrícola.

ENCONTRO À TARDE

Já o Sindag na Estrada está marcado para as 14 horas, no Auditório da Fundação MS, e terá como tema o Futuro da Aviação Agrícola no Brasil, a cargo do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira. Ele vai apresentar um panorama sobre as ações da entidade e o cenário e perspectivas do setor. Além disso, a consultora e coordenadora do Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag) também estará no encontro e na feira, atendendo os operadores sobre dúvidas a respeito de documentos e normas do setor

Como sempre, as inscrições serão gratuitas e podem ser feitas [clikando AQUI](#).

SHOWTEC

A feira em Maracaju vai até a 18 e o Sindag estará presente no estande da Nórdica, divulgando o setor aeroagrícola aos produtores, empresas e autoridades, além de atender as empresas associadas, junto com a Nórdica e a Mossmann Assessoria e Consultoria Aeronáutica.

Além disso feira terá cerca de 100 expositores e a expectativa é de receber 16 mil visitantes. O foco principal são as tecnologias e cenários para as lavouras de soja e milho, mas também são abordadas tecnologias para forrageiras e para todo o tipo de lavouras, como uso de drones, aviação e outras ferramentas, boas práticas no uso de defensivos, gestão no agronegócio e políticas agrícolas. “Esse evento faz parte de nosso mapeamento do planejamento estratégico, onde elencamos os principais eventos do agro no Brasil nos quais estaremos presentes”, ressalta o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.



A empresa Nórdica colocou um avião junto a seu estande (onde cedeu espaço ao Sindag) para divulgar a ferramenta aérea





15 / 01 / 19

Operadores aeroagrícolas ainda preocupados pela falta de combustível de aviação

Presidência da República intercedeu na questão e Sindag foi informado que governo determinou prioridade na liberação de combustível importado

Com cerca de 200 aviões agrícolas parados no País e em torno de 300 com combustível para apenas um ou dois dias de operação, o diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Gabriel Colle, vê com um certo alívio a notícia de o governo está priorizando a liberação imediata de uma carga de gasolina de aviação (avgas) que teria chegado no final de semana ao Porto de Santos, em São Paulo. No entanto, ainda há a expectativa de que o combustível seja distribuído o mais rápido possível aos operadores que estão parados em pleno auge de safras importantes, como Soja, cana-de-açúcar e arroz.

Principalmente em São Paulo, onde pelo menos 30 aeronaves a avgas deixaram de funcionar desde o início de janeiro e onde a escassez já afeta também aeroclubes e aeroportos regionais. Porém, a maior expectativa está no Rio Grande do Sul, onde a

falta de avgas só não foi devastadora porque as chuvas estão atrasando o tratamento das lavouras.

Porém, foi justamente isso que estava deixando operadores aeroagrícolas e produtores apreensivos. O Estado tem a maior frota movida a avgas do país (mais da metade de seus 427 aviões). Os empresários que ainda tinham avgas chegaram ao sábado com combustível para dois dias de operações. Insignificante para a necessidade que virá quanto o tempo melhorar e todas as lavouras estarão em emergência de aplicações – principalmente para não serem dizimadas por doenças fúngicas com tempo quente e úmido.

Na verdade, a tensão continua nas lavouras de soja (terceiro maior produtor nacional) e de arroz (70% da produção do País), enquanto o combustível não chegar de fato.

Em outros Estados, como Mato Grosso do Sul, operadores também foram afetados pela falta de avgas. Porém, os efeitos da crise não foram tão sentidos porque quase todos os empresários contam com a maioria dos aviões a etanol ou a querosene de aviação (QAV, que é usado nos aviões maiores, turboélices). “Quem tem um avião a avgas parado, tem pelo menos outros três a etanol em sua frota. Apesar do transtorno, isso permite um remanejo sem maiores sustos nas operações”, explica Colle.

O diretor do Sindag lembra que os primeiros relatos de operadores pelo país com dificuldades de encontrar gasolina de aviação ocorreram em dezembro. O sindicato aeroagrícola entrou janeiro buscando informações e uma solução junto à Petrobras. “Ontem (14) soubemos que a Presidência da República entrevistou para resolver a questão e mandou priorizar a liberação de um navio de combustível que teria chegado no final de semana no porto de Santos/SP. Além disso, chamou todas as entidades envolvidas para uma reunião nas próximas semanas, a fim de se traçar um plano de contingências mais eficiente”, relata Colle.

A falta de avgas no País teria começado a partir de uma manutenção (que teria sido programada e iniciada em novembro) na única linha de produção de gasolina de aviação (avgas) no País, na Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), em Cubatão/SP. Com o auge da safra, isso colocou a aviação agrícola brasileira à beira de um colapso. Faltou combustível para pelo menos metade da frota aeroagrícola nacional – que é a segunda maior do mundo, com mais de 2,1 mil aeronaves. Enquanto as obras na refinaria não forem concluídas (iria pelo menos até outubro), a importação de avgas deve continuar pelos próximos meses.

Para entender os tipos de combustíveis:

Gasolina de aviação (avgas) – combustível de alta octanagem e que equipa aviões com motores a pistão. Pelo menos metade da frota aeroagrícola nacional utiliza esse combustível que é o que está faltando no País.

Etanol – Também usado em motores a pistão. É o mesmo combustível utilizado nos automóveis e atende em torno de 35% da frota nacional. Principalmente em São Paulo e outros Estados grandes produtores de cana, onde seu preço é menor e ele se torna mais competitivo.



Querosene de aviação (QAV) – Combustíveis para aviões turboélices, que são mais potentes e bem maiores (mais rápidos e maior capacidade de carga). É tipo de avião utilizado para operações em áreas maiores e representa 15% da frota brasileira no setor.

16 / 01 / 19

Visitas a associados no MS

Aproveitando a estada no Mato Grosso do Sul para o Sindag na Estrada dessa quarta-feira e a participação do sindicato aeroagrícola na Showtec, que ocorre em Maracaju, o secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira, realizou um roteiro de visitas a empresas aeroagrícolas no Estado. As visitas fazem parte do trabalho de aproximação do Sindag com suas associadas, para troca de informações sobre demandas, conquistas e percepções dos empresários, além de divulgar o trabalho do sindicato e esclarecer dúvidas.

Oliveira visitou a Nórdica Aviação Agrícola (que cedeu espaço para o Sindag em seu estande na Showtec), em Campo Grande, e a Inovar Aviação Agrícola, em Sidrolândia, além da Uniagro Aviação Agrícola e da HP Aero Agrícola, em Dourados.



Inovar: Jacob Meeuwis Breure, Ari Basso, Junior Oliveira (Sindag) e Ana Stival



HP: Oliveira com o empresário Sebastião Garcia Diogo



Nórdica: com o agrônomo Fábio Samudio de Souza



Uniagro: com o empresário Vagner Aparecido Nunes

16 / 01 / 19

Crise da avgas é tema no blog Aviação Agrícola, no Canal Rural

Além de ter deixado aviões parados e prejudicado a segurança de lavouras importantes para a economia e a segurança alimentar do país, a falta de gasolina de aviação (avgas) só não provocou um desastre no Sul do país por causa do mau tempo. Porém, enquanto a gasolina não chega, a tensão continua, já que, logo que as chuvas pararem, as empresas deverão operar em emergência, para impedir as doenças que se proliferam no calor e umidade.

Clique abaixo para ler:

16 / 01 / 19

Petrobras retoma fornecimento de gasolina de aviação

Combustível já foi entregue nesta quarta a operadores de São Paulo e na quinta deve chegar a empresas do Rio Grande do Sul

Depois de pelo menos três semanas em situação tensa pela falta de gasolina de aviação em pleno auge nas operações de safra, as empresas de aviação agrícola em

São Paulo começaram a receber o combustível nesta quarta-feira (16). Segundo informações junto a distribuidores, no Rio Grande do Sul, Estado com a maior frota movida a avgas do País, a previsão é de que as empresas comecem a receber combustível nessa quinta-feira (17).

A expectativa agora é para que a quantidade importada pela Petrobras e que começou a ser descarregada terça no Porto de Santos, em São Paulo, seja suficiente para atender à demanda aeroagrícola. Como boa parte dos reservatórios já estavam secos nas empresas, as distribuidoras precisarão garantir um fluxo grande de cargas para darem conta da demanda.



Avgas sendo entregue nesta quarta na empresa Agrossol Aeroagrícola, em Casa Branca/SP

O Sindag também aguarda a definição da data de uma reunião que deve ser agendada pelo governo federal com entidades da aviação, Petrobras, Anac e outros órgãos. O encontro foi ventilado pela Presidência da República, que intercedeu no caso na terça-feira (14), determinando prioridade na liberação da carga de avgas no Porto de Santos. A reunião será para definir junto com as entidades qual a demanda de avgas no País, a fim de garantir que o problema não se repita.

IMPORTAÇÕES

O combustível está sendo importando devido à paralização da linha de produção de avgas na Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão. A refinaria é a única que fabrica esse tipo de combustível no Brasil e sua linha estaria parada desde novembro para manutenção, devendo ficar inativa pelo menos até agosto.

O Brasil tem a segunda maior frota mundial de aviões agrícolas, com cerca de 2,1 mil aeronaves. Desse contingente, metade é movida a avgas, 35% é de aparelhos com motores a etanol e 15% movida a querosene de aviação (QAV). A crise de

abastecimento de avgas começou a ser sentida ainda em dezembro, quando as empresas passaram a relatar ao Sindag dificuldades em comprar o combustível.

RISCO

O sindicato aeroagrícola passou a cobrar informações e uma solução junto à Petrobras, já que a situação colocava em risco a proteção de safras importantes para o país, como soja, cana-de-açúcar e arroz. Enquanto em São Paulo cerca de 30 aeronaves pararam pela falta de combustível (cerca de 10% da frota estadual), no Rio Grande do Sul, Estado com a maior quantidade de aviões agrícolas movidos a avgas (cerca de 80% de uma frota de 427 aeronaves), as empresas que ainda tinham capacidade para operar contavam com combustível para dois dias de operações.



Empresas no RS se preparam para operar em emergência após chuvas no Estado

A situação entre os gaúchos só não foi pior por causa das chuvas, que deixaram as aeronaves nos hangares. Mas, ironicamente, era essa a maior preocupação: logo que o tempo melhorar, toda a frota deverá operar em emergência, já que o calor e a umidade aumentam muito o risco de doenças fúngicas na soja (da qual o Estado é o terceiro maior produtor) e no arroz (o RS responde por 70% da safra brasileira).

17 / 01 / 19

Showtec 2019: aviação agrícola é destaque com aeronave real e voo em realidade virtual

O imponente Air Tractor AT-502 da empresa [Nórdica Aviação Agrícola](#) é um chamariz e tanto para o público da mostra de tecnologias [Showtec 2019](#), na área da Fundação MS, em Maracaju, no sudoeste do Mato Grosso do Sul. Junto ao estande da Nórdica, no espaço do Sindag e da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, as pessoas têm a oportunidade de literalmente acompanhar o preparo da missão e voar sobre lavouras, com o projeto de realidade virtual [Aviação Agrícola 360°](#).



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS -
(51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Atrações que devem seguir movimentadas até essa sexta-feira (18), último dia do evento.



Movimentação é intensa no espaço da aviação agrícola

De um lado, junto ao avião real, produtores aprendem sobre as vantagens econômicas da aviação agrícola e as pessoas percebem a alta tecnologia que garante a segurança nas aplicações. Além das crianças, que se deliciam com a sensação de sentarem no assento do piloto do turboélice (e só a elas é permitido isso). No espaço do Sindag e da Mossmann, operadores tiram dúvidas sobre documentação, regulamentos, demandas e cenários do setor aeroagrícola, enquanto quem não conhece sai com outra visão do setor, depois de “voar” em uma aeronave com os sons e imagens de óculos de realidade virtual.



Adultos podem olhar e aprender...



...mas só as crianças podem entrar no avião

A ação conjunta – a Nórdica locou o estande e cedeu um espaço para o sindicato aeroagrícola e a consultoria (que coordena o Sistema de Documentação da Aviação Agrícola do Sindag, o Sisvag) – faz parte da estratégia institucional de transparência e comunicação para desmistificar o setor, aproximá-lo da sociedade e ampliar mercado pelas suas credenciais de eficiência, economia e segurança.

DIVULGAÇÃO PARA O MERCADO E SOCIEDADE

“É bacana ver o interesse das pessoas pelo avião, estacionado em um ponto estratégico da feira e atraindo desde produtores rurais até crianças” conta, animado, o diretor da Nórdica, Jefferson Costa. Grupos que facilmente somam 20 pessoas se revezam para conferir as explicações dos pilotos e técnicos sobre o funcionamento do avião, suas vantagens econômicas para o produtor e a segurança para o meio ambiente. Para os produtores, a aposta é na relação custo/benefício da ferramenta. “Estamos mostrando que é mais econômico e produtivo terceirizar o serviço de pulverização e aplicação de sólidos (fertilizante e sementeira) com uma aeroagrícola”, ressalta o empresário.

Para colocar o avião dentro da feira, o Air Tractor veio voando da base da Nórdica em Campo Grande até o aeródromo de Maracaju, onde foi desmontado e transportado em partes para ser remontado na área da Showtec. A operação levou uma semana, envolveu 16 pessoas e Costa teve que pedir autorização da Anac para o avião ser desmontado fora de sua base. “Além disso, a tarefa foi realizada por uma empresa credenciada para esse tipo de trabalho com esse tipo de aeronave”, ressalta, mencionando outra exigência legal para a empreitada. Depois da feira, o avião voltará em partes para o aeródromo, onde será montado para voar de volta para casa.



Público pode participar de uma operação aérea virtual

"Ter o avião exposto fez toda a diferença", ressalta a coordenadora do Sisvag, Cléria Mossmann, sobre a movimentação de pessoas que vão até o turboélice e depois querem conferir o voo virtual. "Também muitos produtores rurais nos perguntam sobre a documentação que as empresas aeroagrícolas precisam ter (atentos às regras para os prestadores de serviços)", completa.

As pessoas ficam sentadas (com os óculos de realidade virtual), mas algumas se seguram para não cair da cadeira

No Aviação Agrícola 360°, outro espaço para adultos e crianças, agricultores ou leigos. "A maioria comenta que não imaginava a complexidade e rapidez da aplicação aérea com avião", conta o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, sobre as impressões do público que experimenta o voo virtual. "As pessoas ficam sentadas (com os óculos de realidade virtual), mas algumas se seguram para não cair da cadeira", completa. Segundo Oliveira, os próprios representantes de entidades agrícolas e de órgãos governamentais se surpreenderam com o potencial da iniciativa, que proporciona uma visão rica de como operam as empresas aeroagrícolas. E entra as crianças, claro, muitos saem dizendo que querem ser pilotos.

17 / 01 / 19

Novo canal sobre o agro abre espaço para o Sindag

O Sindag recebeu no último dia 10 a visita do jornalista Nestor Típa Júnior, diretor da empresa [AgroEffective Comunicação e Agronegócio](#), ele passou para divulgar e colocar à disposição do setor o programa O [Campo em Notícia](#), lançado no final de semana na na rádio web [Radiosul.net](#) (sábados, às 7h30, com reprise aos domingos, às 8h30). O novo canal já de cara abriu espaço para o Sindag em entrevista sobre a crise da falta de gasolina de aviação (avgas) no País, tornada pública no início do mês a partir da movimentação do sindicato aeroagrícola em busca de solução junto à Petrobras e autoridades.

○

A entrevista, por telefone, foi ao ar nessa quinta-feira (17). Confira abaixo:

18 / 01 / 19

Sindag na Estrada abriu 2019 na Showtec, no MS

Um panorama sobre as ações da entidade e o cenário e perspectivas do setor, além de esclarecimento de dúvidas sobre documentação e normas do setor. Essas foram os temas do primeiro Sindag na Estrada de 2019, ocorrido na última semana dentro da mostra de tecnologias Showtec 2019, em Maracaju, no sudoeste do Mato Grosso do Sul. O encontro com empresários, operadores, pilotos e outros profissionais do setor aeroagrícola ocorreu no dia 16 (primeiro dia da feira), no Auditório da Fundação MS e a apresentação ficou a cargo do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira.

Já os comentários sobre a parte documental foram feitos pela consultora e coordenadora do Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag) Cléria Mossmann. Ela e o do agrônomo Agadir Jhonatan Mossmann também responderam a dúvidas sobre os checklists das exigências dos órgãos de regulação e o relatório operacional do Ministério da Agricultura. Atendimento que continuou no espaço do Sindag e da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeronáutica na feita, que funcionou junto ao estande da Nórdica Aviação Agrícola. No local, ao lado do avião exposto pela Nórdica, o Sindag e a Mossmann apresentaram também o projeto Aviação Agrícola 360°, onde o público pôde embarcar virtualmente em uma operação aeroagrícola.

Além de centenas de pessoas atendidas nos três dias de evento (que foi até o dia 18), tanto o Sindag na Estrada quanto a ação no estande atraíram inclusive a atenção da imprensa, que deu grande destaque ao setor na cobertura da Showtec.

Confira abaixo uma mostra da repercussão do setor na feira :

19 / 01 / 19

Sindag participa da cerimônia de troca de chefia do Seripa V

O Sindag participou nessa quinta-feira (17) da cerimônia de troca de chefia do chefe do Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V). O tenente-coronel aviador Carlos Henrique Baldin assumiu a função para o biênio 2019/2020, no lugar do tenente-coronel aviador Leonardo Pinheiro de Oliveira. O sindicato aeroagrícola foi representado na entidade pelo diretor-executivo Gabriel Colle.



O Seripa V abrange os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Como os demais Seripas – subordinados ao Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), trata-se de um parceiro importante da aviação agrícola nas ações de prevenção e qualificação do pessoal no quesito segurança de voo. Especialmente no Rio Grande do Sul, onde realiza anualmente Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Aeroagrícola ([CPAA-AG](#)).

Além disso, o Seripa V também integrou o roteiro do Sindag na Estrada em março do ano passado, que teve como foco a segurança de voo em um [roteiro com quatro encontros](#) no PR e SC. Iniciativa [apresentada em maio](#), ao Cenipa, na 69ª reunião do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA), em Brasília.

“Fomos agradecer ao tenente-coronel Leonardo pela parceria nos dois últimos anos. E, além de darmos as boas-vindas ao novo chefe, tenente coronel Baldin, reafirmando nossa disposição de estreitarmos sempre mais essa relação”, ressalta Colle.



Colle (centro com os tenentes-coronéis Baldin (esq) e Leonardo

22 / 01 / 19

Relatório 2018 – Atividades mobilizaram mais de 22 mil pessoas durante o ano

O Sindag publicou nessa semana em seu site e deve receber nos próximos dias a versão impressa do Relatório de Atividades de 2018 da entidade. O documento tem 861 páginas e traz um resumo das ações realizadas pela entidade em todo o País, além de um panorama das relações institucionais e do setor no Brasil.

[Clique AQUI para ver o relatório](#)

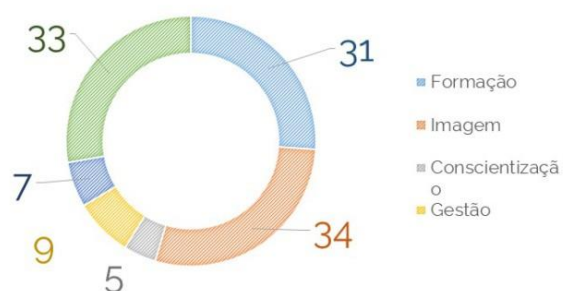
Ao todo, foram mais de 22 mil pessoas mobilizadas nos encontros, debates, dias de campo e outros eventos promovidos pelo sindicato aeroagrícola (sozinho ou em conjunto com outras entidades) – um crescimento de 46,6% em relação a 2017. Foram 119 eventos em 52 cidades distribuídas entre 12 Estados (quatro Estados a mais do que no ano anterior). A maior parte dos encontros foram no RS, SP, PR, GO e DF, mas com ações também no MS, SC, ES, MT, MG, PA e CE.

“Trata-se, na verdade, de um resumo do quão intensa tem sido a atuação do sindicato para qualificar e defender o setor aeroagrícola brasileiro e é também uma prestação de contas. Não só às empresas associadas, mas também aos parceiros e é sociedade, mostrando a seriedade do trabalho no setor aeroagrícola”, ressalta o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, sobre o documento. “Não há uma semana em que não temos algum diretor ou representante de nossa entidade em encontro com alguma autoridade, conversando com associados em algum ponto no interior do País ou coordenando alguma capacitação”, ressalta.

Entre as atividades promovidas pelo Sindag no ano passado, 76% delas envolveram preocupação e esforço pela imagem do setor (o que passa por boas práticas e transparência), 13% foram sobre representatividade e 10% foram específicas para formação. Outros temas (específicos ou em conjunto) foram melhoria da gestão, conscientização, segurança, etc.

O relatório impresso irá para a biblioteca da sede do Sindag, na sede da entidade, em Porto Alegre.

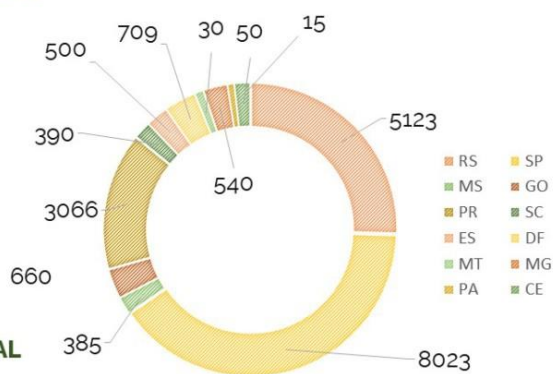
QUANTIDADE DE EVENTOS REALIZADOS



119	
FORMAÇÃO	31
IMAGEM	34
CONSCIENTIZAÇÃO	5
GESTÃO	9
Defesa	7
REPRESENTATIVIDADE	33

TOTAL DE EVENTOS REALIZADOS: 119

ESTADOS ATINGIDOS E QUANTIDADE DE PESSOAS POR ESTADO



RS	5123
SP	8023
MS	385
GO	660
PR	3066
SC	390
ES	500
DF	729
MT	30
MG	540
PA	15
CE	50

QUANTIDADE TOTAL DE ESTADOS ATINGIDOS: 11

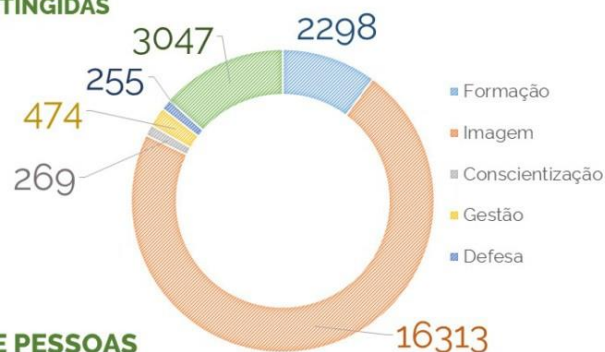
TOTAL DE 52 CIDADES ATINGIDAS

**NÚMERO DE ESTADOS ATINGIDOS E
NÚMERO DE EVENTOS REALIZADOS EM
CADA ESTADO**



RS	37
SP	25
MS	8
GO	11
PR	10
SC	1
ES	1
DF	13
MT	2
MG	4
PA	1
CE	1

**TIPOS DE EVENTOS E
QUANTIDADE DE
PESSOAS ATINGIDAS**

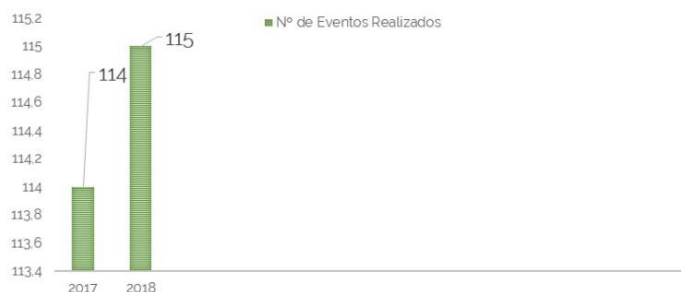


	119	22.461
FORMAÇÃO	31	2298
IMAGEM	34	16313
CONSCIENTIZAÇ ÃO	5	269
GESTÃO	9	274
Defesa	7	255
REPRESENTATIVI DADE	33	3047

**TOTAL DE PESSOAS
ATINGIDAS: 22.461**

2017 X 2018

NÚMERO DE EVENTOS REALIZADOS



2017 X 2018

NÚMERO DE ESTADOS ATINGIDOS



2017 X 2018

NÚMERO DE PESSOAS ATINGIDAS



23 / 01 / 19

Sindag tem roteiro em São Paulo para preparar ações institucionais

Segurança de voo, acordos coletivos entre empresas aeroagrícolas e pilotos e aproximação com órgão de regulação estiveram na pauta do roteiro do Sindag nessa quarta-feira (23) em São Paulo. A comitiva liderada pelo presidente Júlio Kämpf conta ainda com o diretor Thiago Magalhães da Silva e o diretor-executivo, Gabriel Colle, esteve pela manhã na sede do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e, à tarde, visitou a Coordenadoria de Defesa Agropecuária.

No SNA, a reunião com o presidente Ondino Dutra começou com uma avaliação positiva do andamento dos acordos pontuais entre empresas e pilotos – uma novidade definida em 2018, na [Convenção](#) assinada entre os sindicatos dos empresários aeroagrícolas e dos pilotos (para atender a peculiaridades do trabalho aeroagrícola em cada região).

Já a segurança esteve em pauta na preparação de ações entre as duas entidades com foco na formação dos pilotos e eventos sobre operações seguras e boas práticas. Além dos preparativos do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2019, que vai ocorrer de 30 de julho a 1º de agosto, em Sertãozinho/SP.

APROXIMAÇÃO INSTITUCIONAL

Na Defesa Agropecuária, o encontro com técnicos do órgão foi para divulgar ações do setor (inclusive com a revista Aviação Agrícola) e conversar sobre demandas de ambas as partes na fiscalização das empresas, registros e certificados para os



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS -
(51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

operadores, além de outros trâmites. A comitiva do Sindag se encontrou com o diretor técnico de Divisão de Fiscalização de Insumos e Conservação do Solo, Rafael de Mello Pereira, e o e o diretor do Grupo de Defesa Sanitária Vegetal, Marcelo Jorge Chaim.

Já nessa quinta o grupo terá reuniões em Campinas (a 100 quilômetros da capital paulista) com a coordenação do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e com representantes da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav).



SNA: Magalhães, Kämpf, Dutra e Colle.



Defesa Agropecuária: Kämpf, Chaim, Pereira e Magalhães

Sindag e parceiros fazem balanço de ações do CAS e traçam estratégias para fomentar o programa

O balanço e os rumos do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) foi a pauta da reunião ocorrida na manhã dessa quinta-feira (24), entre representantes do Sindag, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e do Comitê Gestor do CAS. O encontro aconteceu em Campinas e o sindicato aeroagrícola foi representado pelo presidente Júlio Kämpf, junto com os diretores Thiago Magalhães, Bruno Vasconcelos e Jorge Humberto Morato de Toledo, além do diretor-executivo, Gabriel Colle.

O grupo teve um panorama das ações dos parceiros e da adesão das empresas ao programa, principalmente após a [reformulação](#) (e aumento) dos requisitos mínimos para a certificação de operadores aeroagrícolas a partir do ano passado. Em seguida, os participantes discutiram estratégias para fomentar a adesão de empresas à iniciativa e incentivar o próprio mercado a valorizar o selo de qualidade ambiental e operacional (o primeiro e ainda único no setor aeroagrícola brasileiro).

A ideia é trabalhar forte também a certificação de operadores privados, a exemplo do [treinamento patrocinado em agosto](#) do ano passado pela Syngenta e que abrangeu 54 participantes, de 21 propriedades rurais que operam com aviões próprios.

NOVA FASE

Desde o seu surgimento, em 2013, até 2017, o CAS era dividido em três níveis, onde o primeiro era documental, para comprovar que a empresa estava em dia com todas as inscrições e licenças necessárias, inclusive de seu pessoal. O Nível II abrangia o curso de boas práticas e o terceiro nível era concedido a partir de uma auditoria comprovando a aplicação dos conceitos de boas práticas.

A partir de 2018, passaram a ser considerados apenas os níveis Inscrito e Certificado – este com o curso e a auditoria. A partir de 2019, as empresas só estão sendo aceitas diretamente no nível Certificado – ou seja, somente após terem representante com curso e comprovarem a adoção efetiva das boas práticas ensinadas.

Apesar de adesão voluntária, cerca de 60% das empresas agrícolas do País participam do CAS em algum nível. O esforço agora é para que o percentual continue aumentando com as novas exigências e, à medida em que vão caducando os antigos certificados básicos, os empresários invistam na qualificação para a etapa seguinte.



Encontro em Campinas reuniu dirigentes do Sindag . Sindiveg e do CAS



24 / 01 / 19

Aproximação com revendas e entidade de defesa das abelhas

Dentro da agenda institucional em São Paulo, na quinta-feira o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, e os diretores Thiago Magalhães e Gabriel Colle (executivo) tiveram encontros à tarde com representantes da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários ([Andav](#)) e com a presidente da Associação Brasileira de Estudos das Abelhas ([A.B.E.L.H.A.](#)), Ana Lucia Delgado Assad, ambas em Campinas. Na Andav a conversa foi com o presidente executivo, Henrique Mazotini, e com o diretor jurídico da entidade, Diogo Mazottini. O foco foi a

aproximação da aviação agrícola das revendas de insumos e as duas entidades alinhavaram o projeto piloto para a divulgação do setor aeroagrícola (ainda sem data e local).

Já na sede da A.B.E.L.H.A., o objetivo também foi a preparação de ações em parceria. A comitiva aeroagrícola conversou com Ana Assad sobre estratégias para divulgar a segurança da aviação agrícola para os polinizadores e consolidar o esforço pelas boas práticas operacionais para os empresários e operadores privados.



Magalhães, Henrique Mazotini e Kämpf



Kämpf, Diogo Mazottini, Magalhães e Colle



Ana Assad e Kämpf

25 / 01 / 19

Sindag participa de encontro com ministra da Agricultura em Uruguaiana

O empresário Nelci Afonso Arenhart, da empresa Arenhart Aviação Agrícola, de Uruguaiana, representou o Sindag no encontro entre lideranças da cadeia do arroz com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, ocorrido nessa quinta-feira (24), em Uruguaiana. A ministra sobrevooou a região antes do encontro e recebeu os relatos das perdas na agricultura. Segundo a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), os prejuízos na Fronteira Oeste devem passar de R\$ 786 milhões nas lavouras de soja, milho e arroz.

A reunião ocorreu no Sindicato Rural de Uruguaiana e o senador eleito Luís Carlos Heinze (PP/RS) foi porta voz das reivindicações dos produtores, que pediram renegociação de dívidas, revisão de cláusulas com o Mercosul, além de recuperação do preço mínimo do arroz e de impostos que recaem sobre o produto. "Trinta por cento do saco de arroz é para pagar imposto", disse Heinze. O parlamentar ressaltou que as cheias de agora, que causaram perdas de 750 mil toneladas, aumentaram a urgência por uma resposta às demandas dos arrozeiros, que já somavam R\$ 3,6 bilhões de prejuízos nos últimos dois anos.

A ministra estava acompanhada do presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, deputado Federal, Alceu Moreira, do deputado Federal, Osmar

Serraglio (PP/PR) e do secretário de Política Agrícola do Ministério, Eduardo Sampaio, além do vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil, Ivandré Montiel da Silva. Ela anunciou auxílio federal para a reconstrução de estradas e acessos a propriedades, além de recursos da Saúde. Especificamente sobre as demandas dos produtores, não houve anúncio de recursos. No entanto, Tereza Cristina se comprometeu a apoiar produtores quanto à entrada de produtos mais baratos do Mercosul, preços mínimos e securitização rural, entre outros pleitos.

26 / 01 / 19

EUA: nova praga na soja faz pesquisadores correrem contra o tempo

Autoridades agrícolas e pesquisadores norte-americanos trabalham contra o relógio para identificar a nova praga que está ameaçando as lavouras de soja na América do Norte. O chamado mosquito laranja (ou galhador da soja) teve sua incidência detectada no ano passado em 66 municípios de Iowa, Nebraska, Minnesota e Dakota do Sul. A larva do inseto perfura as hastes da soja ou do milheto e provoca o enfraquecimento e morte da planta.

No segundo semestre do ano passado, cientistas conseguiram criar insetos adultos a partir de larvas colhidas em campo e chegaram à conclusão de que se trata de uma espécie nova. O resultado veio depois de análises morfológicas e exames de DNA. Morfológicamente eles classificaram o inseto como sendo do gênero *Resseliella*, que abrange 55 espécies em todo o mundo, 15 das quais existentes nos Estados Unidos – nenhuma delas ocorrendo em soja.

O esforço agora é para definir qual o melhor manejo e produtos a serem usados contra a praga (os testes estão abrangendo principalmente piretróides). Segundo observações em campo, aos maiores prejuízos ocorrem nas bordas das plantações (80% a 100% de perdas), diminuindo a intensidade conforme se avança para o centro. Entre os desafios para 2019 está descobrir se a praga apareceu por causa de fatores ambientais ou se veio para ficar.

Inicialmente, os cientistas apostam que ela deva passar o inverno (que ocorre nesta época no hemisfério norte). Eles acreditam, por exemplo, que as larvas caiam das plantas e passem a fase de pupa no solo, com os insetos emergindo na volta do calor.

[Clique AQUI para ler sobre o tema no portal norte-americano AgFax, de notícias agrícolas](#)



Larvas se alimentam do caule das plantas e passam da cor branca para laranja – Foto: Universidade de Minnesota



Inseto é parecido com outras dezenas de variedades de mosquitos – Foto: Universidade de Nebraska

Setor aeroagrícola marca presença no lançamento oficial da colheita do milho

Otimismo pela boa safra, mas com demandas que ainda precisam ser atendidas para manter o crescimento. Assim foi o clima na Abertura Oficial da Colheita do Milho no Rio Grande do Sul, ocorrida sexta-feira (25) em Santo Ângelo, no Noroeste gaúcho. O Sindag foi representado pelo empresário Wilson Klauck (KNA-Nativa Aviação Agrícola) e a solenidade teve a presença do governador Eduardo Leite, do secretário estadual de Agricultura, Covatti Filho e outras autoridades. A movimentação ocorreu em uma propriedade no distrito de Sossego, no interior do município e foi organizada pela Associação dos Produtores de Milho do Rio Grande do Sul (Apromilho), Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho) e prefeitura, em parceria com a Emater, Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e 19ª Fenamilho Internacional.

“O evento foi show de bola, movimentou toda a cadeia produtiva na região e ainda foi prestigiado pelo governo do Estado”, ressaltou Klauck. Segundo o empresário, os bons números da safra acabam motivando também o setor aeroagrícola, que já é importante na lavoura de milho, mas tem muita margem para crescer nesse setor. “O milho é importante para toda a região”, completa.

Segundo estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), ligada ao Ministério da Agricultura, o Rio Grande do Sul deve colher 5,6 milhões de toneladas de milho nessa safra. “A produção de milho vinha em um decrescente em anos anteriores e agora a curva se inverteu”, explica o presidente da Apromilho, Ricardo Meneghetti. “Porém, mesmo com o aumento ainda produzimos menos do que o consumo no Estado (que giram em torno de 6 milhões de toneladas)”, sublinha.

PEDIDOS

Conforme Meneghetti, a oportunidade foi importante para uma conversa com o governador, que sinalizou disposição em desburocratizar o acesso a financiamentos e o licenciamento ambiental. “Ele (Leite) colocou as secretarias estaduais de Planejamento e Meio Ambiente em articulação, o que é uma boa sinalização”, exemplificou o dirigente. Os produtores e representantes das prefeituras do Noroeste pediram também atenção à melhoria na logística para o transporte, com a melhoria de estradas e a construção de uma ponte ligando Porto Xavier a San Javier, na Argentina. O que encurtaria o transporte da carga dos 600 quilômetros ao Porto de Rio Grande para 200 quilômetros até o porto argentino de Santa Ana.

O presidente da Abramilho e ex-ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli, também esteve na solenidade no sábado. Ele foi destaque da programação na noite anterior, no jantar ocorrido no Sindicato Rural de Santo Ângelo. Paolinelli palestrou sobre Perspectivas do Milho no Brasil, com uma apresentação que demonstrou gargalos, importância e o potencial da cultura. O ex-ministro havia sido destaque também no ano passado, como o entrevistado da primeira edição da revista Aviação Agrícola, do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag).



Klauck representou os setor aeroagrícola em solenidade com o governador Eduardo Leite, o secretário Covatti Filho e lideranças locais. Foto: Gustavo Mansur / Palácio Piratini



Klauck representou os setor aeroagrícola em solenidade com o governador Eduardo Leite, o secretário Covatti Filho e lideranças locais. Foto: Gustavo Mansur / Palácio Piratini



Klauck representou os setor aeroagrícola em solenidade com o governador Eduardo Leite, o secretário Covatti Filho e lideranças locais. Foto: Gustavo Mansur / Palácio Piratini

28 / 01 / 19

Série Verdades Sobre a Aviação Agrícola agora em vídeo

Depois de uma sequência de textos curtos falando sobre a importância e capacidade da aviação agrícola, divulgadas em postagens nas redes sociais do Sindag (que seguem sendo publicadas às segundas-feiras), o projeto Verdades Sobre a Aviação Agrícola entrou na última semana em uma nova fase – agora em vídeo (que sairão sempre às sextas). A estreia está sendo com uma série de 11 vídeos sobre produtos fitossanitários, a importância deles para a proteção das lavouras, segurança nas aplicações, boas práticas e outros temas, apresentados pelo consultor do Sindag e professor da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Campus Erechim), Claud Goellner.

Agrônomo, mestre em Fitossanidade e doutor em Toxicologia, Goellner abriu a série falando sobre o papel dos defensivos e fertilizantes para garantir a produção em larga escala em um clima Tropical. Ele destacou o aumento na produtividade de grãos, que pulou de cerca de 700 quilos por hectare nos anos 1980 para as atuais três toneladas por hectare. O que é decisivo inclusive para o aumento de produção em ritmo muito maior do que o aumento de necessidade de maior área plantada. Isso sem falar no avanço das tecnologias de produtos, que permitem o trato de lavouras com doses 10 vezes menores do que há 10 anos.

Confira abaixo o primeiro vídeo e acompanhe a série nos canais do Sindag no YouTube ([Sindag Aviação Agrícola](#)), Instagram ([@sindagbr](#)) e Facebook ([Sindag – Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola](#)).

28 / 01 / 19

Aviões agrícolas ajudam bombeiros a proteger cidade das chamas na Argentina

Dois aviões agrícolas foram usados nas operações contra um incêndio florestal que colocou diversas casas em risco na cidade litorânea de Villa Gesell, na província argentina de Buenos Aires, no início do mês. O incêndio eclodiu no dia 5 (sábado) ao norte da cidade e [consumiu 150 hectares](#) de floresta, a maior parte de árvores de acácia. Os trabalhos foram até a manhã de domingo e o socorro aeroagrícola partiu da cidade de General Juan Madariaga.

A área norte de Gesell permaneceu em alerta durante todo o primeiro fim de semana do ano. A nuvem de fumaça e o cheiro que se espalhou rapidamente começaram a ficar visíveis depois das três da tarde do sábado. O foco do incêndio florestal estava concentrado a cerca de dez quarteirões da praia e os bombeiros evacuaram um acampamento entre a praia e a mata.

Quando o vento girou para o sul, o fogo começou a mover-se para a zona das casas do Distrito Norte de Gessin. Esse foi o momento de maior tensão, mas as equipes por terra e ar conseguiram evitar que as chamas chegassem às casas. Além dos aviões agrícolas, os bombeiros locais contaram com o reforço de duas escavadeiras para abrir um aceiro no caminho das chamas, além de bombeiros de quatro cidades vizinhas.

Assim como na Argentina, no Brasil a aviação agrícola também é largamente usada em casos de incêndios florestais, principalmente [em São Paulo](#) (onde o Estado contrata diversas empresas aeroagrícolas para essa finalidade nas temporadas de incêndios) e nas [reservas ambientais](#) administradas pelo Ibama. Além do combate direto às chamas, principalmente em áreas de difícil acesso por terra, as aeronaves são essenciais para garantir a segurança das equipes em solo. Além disso, conseguem acelerar de cada sete para um dia o combate às chamas. O que se traduz em menos tempo de equipes fora de seus quartéis nas cidades e menos desgaste de pessoal e equipamentos. Sem falar na preservação a vida selvagem e do menor risco às pessoas.



Duas aeronaves participaram das operações – Foto: Andrés D'Elía/Clarín

28 / 01 / 19

Blog no Canal Rural: Aviação agrícola semeia chuvas contra poluição na Tailândia

O departamento governamental de aviação agrícola tailandês iniciou este mês operações de semeadura de nuvens para fazer chover sobre Bangkok. Tudo para amenizar a poluição atmosférica na capital do país, que atingiu níveis perigosos para toda a população.

Confira no blog:

[Aviação agrícola tailandesa semeia chuvas para combater poluição em Bangkok](#)

29 / 01 / 19

Sindag na Estrada terá encontro em Campo Verde/MT na próxima segunda

As ações do sindicato aeroagrícola e as demandas e perspectivas do setor nas relações institucionais, políticas e com seu público interno (nos cenários nacional e no Estado) estão na pauta do próximo Sindag na Estrada, que vai ocorrer no dia 4 de fevereiro (segunda-feira), e, Campo Verde/MT. A 26ª edição dos encontros da entidade com empresários, pilotos, produtores e outros profissionais aeroagrícolas está marcada para a partir das 14 horas, na [base da Awaer Aviação Agrícola](#) (BR-070, km 377).

Além da palestra, a cargo do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, o encontro será também uma oportunidade para troca de ideias e esclarecimento de dúvidas dos operadores.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas [clicando AQUI](#)

O Sindag na Estrada teve sua primeira edição em abril de 2017, em Passo Fundo/RS. Só no ano passado, foram 15 encontros, que reuniram quase 700 participantes em sete Estados. A rodada de 2019 começou no último 16, no encontro ocorrido [dentro da Showtec](#), em Maracaju/MS. O Sindag na Estrada também já tem marcada a sua 27ª edição, que [ocorrerá no dia 20 de fevereiro](#), a partir das 19 horas, no auditório principal da 29ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, [em Capão do Leão/RS](#).



30 / 01 / 19

Embraer promove curso de manutenção do Ipanema 203

A Embraer está com inscrições abertas até do dia 1º de março (ou enquanto durarem as 15 vagas) para o Curso de Manutenção do Ipanema (CMI) 2019. As aulas, voltadas para mecânicos aeronáuticos, vão ocorrer de 1º a 4 de abril (30 horas), na [unidade de Botucatu/SP](#) – Avenida Alcides Caçliari, 2.281, junto ao aeroporto da cidade e onde é fabricado o Ipanema 203. Outras informações e inscrições pelo telefone 0800-772-8426, ou pelo email curso.ipanema@embraer.com.br.

VENDAS

A empresa também anunciou este mês que assumiu 100% das vendas do modelo Ipanema no território nacional, encerrando os contratos com os três empresas que faziam representação nas regiões nordeste, Sudeste e Sul do País. Informações sobre vendas também podem ser buscadas no 0800 da empresa.



